



AO DOMINGO

Os voos da TAP a partir do Porto devem ser considerados uma questão de interesse nacional?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ Não conheço estudos de viabilidade económica sobre este tema. Mas a não ser que seja uma autêntica hecatombe financeira, acho que a TAP deve continuar a voar a partir do Porto. Num país onde a concentração em Lisboa é uma constante, às vezes incompreensível, as iniciativas que promovam a descentralização e tornem o resto mais do que paisagem são bem-vindas.

Falo naturalmente como parte interessada. Moro em Coimbra e o aeroporto de Coimbra é o do Porto, onde se chega de transportes públicos em pouco mais de uma hora. Há, acredito, mais partes interessadas e nem todos são turistas. ●●



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

“ Começo por sublinhar que esta discussão só é possível porque o atual Governo reverteu um acordo totalmente prejudicial para os interesses nacionais mas que nos era apresentado como irreversível. Este facto deve merecer reflexão quando se discutem processos de privatização de bens de interesse público e quando se faz a avaliação de resultados do anterior Governo. No contexto da TAP, pode não ser estratégico discutir as linhas aéreas em concreto, mas é inquestionavelmente urgente definir a função estratégica dos aeroportos nacionais e o modo como ela se articula com os interesses da TAP. A ideia de concentrar todo o tráfego da TAP em Lisboa é, a meu ver, incompatível com o interesse nacional, sobretudo quando não está definido o papel a desempenhar pelos outros aeroportos, em particular pelo do Porto. Daí que o presidente da Câmara esteja correto ao lançar o debate. Concentrar todo o tráfego na capital vai rapidamente recolocar a questão do novo aeroporto em Lisboa, de que o país não precisa nem tem condições para construir. ●●



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“ Nem sequer devia ser questão. Portugal está integrado na União Europeia, num Mundo completamente global, de cooperação e competição, que exige uma dinâmica de ação muito intensa. Particularmente Bruxelas, Barcelona e Milão representam polos de atividade cruciais para o nosso desenvolvimento económico e científico. O aeroporto Sá Carneiro serve uma região bem maior do que a Região Norte. Serve parte significativa do Centro e da Galiza. Cada vez mais se trabalha a ir e vir no mesmo dia. É impensável sermos colocados perante o cenário de precisarmos de dois voos para chegar a qualquer destes destinos. As low-cost vão obviamente aumentar as exigências de negócio para estas rotas perante a deserção da TAP. Por muito interessantes que sejam no plano turístico, não podemos ficar dependentes destas empresas. O cenário é obviamente muito negativo. Mas, confio que a força da razão e de uma reação forte dos responsáveis políticos, da economia e da ciência do Norte, ajudem a reverter a situação. ●●